PROPOSTA COMERCIAL

**Para:**

**Assunto: Consultoria para Planejamento do Desenvolvimento Econômico de Posadas y Misiones**

1. **Introdução**

A província de Misiones apresenta características muito peculiares no interior da Federação Argentina. Situada no extremo nordeste do país, tem a forma de uma “cunha” que separa o extremo sul do Brasil do extremo sul do Paraguai. A despeito da área relativamente pequena - 29.801 km² –, o formato do território (três vezes maior no eixo norte-sul do que no eixo leste-oeste) exponencia o perímetro fronteiriço. E mais de 80% de seus limites são internacionais. Misiones faz divisa com três Estados brasileiros – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e com dois Departamentos paraguaios – Alto Paraná e Itapúa.

A despeito da maior parte das fronteiras ser delimitada por rios, o sistema viário é relativamente eficiente, facilitando o trânsito de bens e pessoas entre os três países. Um trânsito e integração que só tende a crescer: o território ocupado por Misiones e Corrientes é o centro nodal do sistema logístico do Cone Sul. Do lado brasileiro, as principais companhias logísticas de transporte rodoviário internacional estão situadas entre Foz do Iguaçu (cidade vizinha a Puerto Iguazu, no norte de Misiones) e Uruguaiana (cidade vizinha a Paso de los Libres, no sul de Corrientes).

Do lado do Paraguai, as regiões de Alto Paraná (em especial, Ciudad del Este, segunda mais populosa do país) e de Itapúa (em especial, Encarnación, terceira mais populosa) também se especializaram em comércio e, por extensão, na logística de bens. Mas o perfil desta especialização é distinto, focado no “comércio turístico”. Aproveitando-se da vizinhança com países com renda média superior à renda interna, das vantagens cambiais e alfandegárias que caracterizam os países não-industrializados, assim como do grande volume de turistas atraídos pelas Cataratas, pelas ruinas Missioneiras e pela natureza exuberante em torno do Rio Paraná, Ciudad del Este e Encarnación estruturaram suas economias em um sistema turístico tão peculiar, quanto eficiente: o turismo de compras, assentado no comércio atacadista e varejista (al por mayor y por menor).

Os desdobramentos negativos da estratégia econômica das cidades fronteiriças paraguaias sobre o comércio nas cidades argentinas que lhes são vizinhas é demasiado evidente e não nos parece necessário detalhar estes desdobramentos. Até porque já há literatura sobre o tema. Veja-se, por exemplo, o documento “Compras en Paraguay”, de Matias Tombolini, com informações extraídas da Câmara de Comércio de Posadas (<http://matiastombolini.com.ar/1Pais/>). Igualmente bem, parece-nos que a conclusão de Tombolini no referido texto é essencialmente correta. Segundo o autor:

“Dado que el servicio de turismo y el comercio son importantes fuentes de trabajo formal en todas las regiones de frontera, son sectores estratégicos en miras a la reducción de la pobreza. El Estado puede vincularse de manera más armoniosa con el sector privado, en primera medida reduciendo la carga tributaria, fortaleciendo los controles aduaneros e implementando medidas de incentivo al gasto en turismo doméstico extendiendo beneficios al consumo en hoteles y comercios gastronómicos (ya sea con descuentos o extensiones de programas de consumo en cuotas sin interés).”

Vale observar que medidas similares às proposta acima foram tomadas no Brasil e, sem dúvida, contribuíram para a preservação e crescimento do comércio nos territórios brasileiro fronteiriços com o Paraguai e demais países latino-americanos. Em particular, a fiscalização alfandegária tem se mostrado de grande eficiência. Ainda que não impeça o “pequeno contrabando”, realizado por pessoas físicas de baixa renda ou média, a fiscalização tem se mostrado eficaz no cerceamento a aquisições maiores por parte de empresas. Por exemplo: em Foz do Iguaçu, a fiscalização impôs a retirada de condicionadores de ar adquiridos em Ciudad del Este por parte de hotéis e motéis. Igualmente bem, tem sido rigorosa no controle de veículos com placa do Paraguai que circulam na cidade. Por fim, o governo brasileiro está adotando uma política diferenciada de taxação sobre o comércio em cidades fronteiriças.

Não obstante, é preciso entender que a fiscalização alfandegária e a redução de impostos **não** são medidas suficientes para enfrentar a disparidade de preços. Afinal, estes diferenciais têm suas bases estruturais nas vantagens da taxa de câmbio e da taxa de salário dos países menores e relativamente menos industrializados. Além disso, as políticas governamentais são instáveis, flutuando de acordo com a conjuntura internacional e o viés ideológico dos partidos hegemônicos no Legislativo e nas diversas instâncias do Executivo.

No caso brasileiro, a resistência do comércio diante da pressão competitiva fronteiriça tem mais a ver com a generalização do sistema de crédito – que permite a aquisição de bens de consumo durável e semidurável com aportes mensais de baixo valor – e com o sistema de garantia ao consumidor. Um preço à vista, mesmo quando menor, pode ser demasiado elevado para um consumidor de menor poder aquisitivo. Especialmente se ele precisa adquirir vários bens ao mesmo tempo. E, de acordo com a reportagem de La Nación sobre a crise do comércio nas cidades fronteiriças com o Paraguai,

“Según una encuesta que hizo la Cámara de Comercio de Posadas para entender porque perdían tanto contra sus pares del otro lado de la frontera, el 92% de los que cruzan de Posadas a Encarnación paga en efectivo. La informalidad no admite tarjetas de crédito y se hace evidente en las máquinas de contar dinero y su hipnótico ruido, la banda de sonido de los comercios locales.” Vide: <http://www.lanacion.com.ar/2063295-contrabando-hormiga-la-agonia-de-las-ciudades-fronterizas>

**Quer nos parecer que será preciso avaliar o sistema de crédito e demais mecanismos de apoio ao consumidor vigente em Posadas e nos demais territórios fronteiriços de Misiones com vistas a projetar alternativas endógenas e rigorosamente privadas – não dependentes do setor público - de enfrentamento da concorrência comercial externa.**

1. **A Economia de Misiones**

Para além do desenvolvimento de mecanismo endógenos e privados de defesa do comércio de Posadas/Misiones há uma outra dimensão do planejamento do desenvolvimento regional e local que ocupa um papel de relevância ainda maior: **resgatar, entender, explorar e exponenciar os elementos positivos da peculiaridade fronteiriça para o desenvolvimento econômico do território.**

A existência de tais elementos é atestada, desde logo, pela performance econômica e demográfica de Misiones na última década. De acordo com o Relatório “Misiones” da Direção Nacional de Relações com as Províncias (DINREP), o Produto Interno Bruto de Misiones cresceu acima da média nacional entre 2002 e 2007 e o número de empregos formais do setor privado teria duplicado entre 2002 e 2013[[1]](#footnote-2). No mesmo sentido, o “Informe Estadístico” do Observatorio para el Desarollo Económico de Misiones (ODEM, da Universidad Gastón Dachary) do primeiro semestre de 2016 informa que o crescimento populacional de Misiones foi superior ao crescimento populacional médio da Argentina entre 2010 e 2016[[2]](#footnote-3). O que significa dizer que não está havendo migração para fora do território; pelo contrário, aparentemente Misiones vem atraindo população de outras províncias. O que é um sinal inequívoco de pujança econômica. Uma pujança confirmada pelo dados apresentados pelo “Informe Económico: Provincia de Misiones”, da Cámara Argentina de Comercio de Agosto de 2011, que resgata a performance econômica de longo prazo e afirma que

Entre 1991 y 2007 el Producto Bruto Geográfico de la província, medido a precios constantes de 1993, tuvo una expansión de un 129%, lo que implica una tasa promedio de crecimiento de 5,3% anual.

Ora, quer nos parecer que este dinamismo peculiar, com uma média de longo prazo superior à média do país, não se realizou **a despeito** da peculiar geografia e “fronteiridade” de Misiones, mas deve estar, de alguma forma, associada à mesma. **O que nos obriga a lançar um outro olhar para a questão fronteiriça.**

Desde logo, é importante perceber que a possibilidade de adquirir bens a um preço menor no comércio paraguaio determina um **aumento da renda real** dos trabalhadores e produtores domiciliados em Posadas e demais cidades fronteiriças argentinas. E o excedente do poder aquisitivo ampliado parece estar sendo canalizado para aquisição de outros bens e serviços produzidos na economia local, como, por exemplo, bens imóveis, impulsionando a construção civil[[3]](#footnote-4) e serviços de qualificação superior.

Além disso, o caráter fronteiriço do território de Misiones e o fato deste se encontrar próximo aos principais corredores logísticos do Cone Sul cumpre um papel relevante **na promoção das exportações regionais**. Este fato é claramente perceptível na relação comercial com o Brasil, principal destino das exportações da província (em torno de 1/3 do valor total). De outro lado, e surpreendentemente, a proximidade com o Paraguai **não** se desdobra em parceria comercial ativa por parte de Misiones. **Segundo o “Informe Econômico” já citado, em 2010 o Paraguai seria o 25o parceiro comercial de Misiones, respondendo por 0,43% das exportações da província para o exterior**. **Aqui, talvez, se encontre o principal problema na relação econômica entre Misiones e o Paraguai: a assimetria na relação de compra e venda. Se às saídas de recursos associadas às compras de bens de consumo em Encarnación correspondesse um ingresso aproximadamente equivalente, haveria simetria e solidariedade no crescimento. É preciso investigar porque Misiones não consegue ocupar nichos de mercado relevantes no Paraguai uma vez que este país vem apresentando as mais elevadas taxas de crescimento no Mercosul e apresenta carências expressivas em sua malha produtiva e uma abertura para o exterior acima da média do Cone Sul[[4]](#footnote-5).**

Muito provavelmente, pelo menos parte da **assimetria** entre importações (incluindo o contrabando) e as exportações de bens e serviços entre Posadas/Misiones e Encarnación/Paraguai encontre-se na elevada concentração da especialização produtiva de Misiones nas vendas externas. **De acordo com o “Informe Econômico” da Câmara Argentina de Comércio, madeira e derivados, chá, erva-mate, tabaco e frutas cítricas e derivados correspondem a 95% do valor das exportações de Misiones para outros países.** Esta base agropecuária e agroindustrial deve apresentar limitada complementariedade com o Paraguai, cuja base produtiva também é agrícola e agroindustrial e que apresenta condições produtivas e edafoclimáticas similares. Não obstante, tendo em vista a importância do Brasil enquanto parceiro comercial (e este país também conta com uma base produtiva e edafoclimática similar), nos parece razoável a hipótese de que o Paraguai teria condições de assumir um papel mais proeminente enquanto parceiro comercial de Misiones na função de cliente-importador. **Esta questão deve ser objeto de atenção específica na elaboração de um plano de desenvolvimento para a região.** Vale notar que, enquanto capital provincial, Posadas se beneficia do desenvolvimento econômico de Misiones como um todo. Este crescimento deve refletir-se no crescimento da produção, da renda e do emprego em Poadas. **Analisar as relações entre a economia da província e a economia de sua capital será um dos aspectos centrais do trabalho da consultoria**.

Não obstante, sejam quais forem as possibilidades de expansão do mercado paraguaio para os produtos de Misiones, é importante salientar desde já que, a despeito do discreto número de bens e produtos exportados pela província, alguns deles apresentam um grande potencial de crescimento de médio e longo prazo. Este é o caso, em especial, da madeira e derivados e, secundariamente, de alguns produtos alimentares tais como frutas e derivados, chá e erva-mate. Faz-se necessário, contudo, planejar o desenvolvimento destas cadeias produtivas, com ênfase na identificação de concorrentes atuais e potenciais nos territórios do entorno (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, sudeste paraguaio e províncias do Nordeste argentino) com vistas a ocupar com a máxima brevidade os nichos de mercado de maior potencial relativo de agregação de valor tendo em vista as características particulares da produção de Misiones.

1. **Planejando a diversificação produtiva: a questão do Turismo e da Logística**

É fundamental trabalhar na perspectiva de uma maior diversificação da produção econômica propulsiva[[5]](#footnote-6) de Misiones capaz de atrair mobilizar a economia regional e rendimentos externos para a economia de Misiones. Duas frentes, em particular, chamam a atenção: o turismo e a logística. A despeito do evidente **potencial** destes dois setores, a expressão econômica atual dos mesmos parece-nos fortemente subestimada na atualidade.

O caso do turismo já despertou o interesse de analistas anteriores. De acordo com o já referido “Informe Estatístico” do ODEM[[6]](#footnote-7), a percentagem média da ocupação nos estabelecimentos hoteleiros e para-hoteleiros em Posadas no primeiro semestre de 2016 foi inferior a 50% enquanto em Puerto Iguazu, no mesmo período, foi inferior a 35%. Vale notar que a demanda hoteleira de Puerto Iguazu não é apenas nacional e sua baixa ocupação não pode ser explicada exclusivamente pela dinâmica da economia argentina nos anos recentes. Parece-nos haver outro problema. Ainda que esta **não** seja uma observação científica, oriunda de uma pesquisa amostral significativa, **nossa experiência em consultoria para Foz do Iguaçu revelou que percentagem não desprezível de argentinos em visitas às Cataratas preferem hospedar-se no município brasileiro por entenderem que a relação benefício-custo é significativamente superior.** Este tema merece uma reflexão, análise e, quiçá, reorganização mercadológica do setor. Na realidade, muito além de Puerto Iguazu, todo o segmento turístico do território parece encontrar-se subestimado. Uma tríplice fronteira é um atrativo em si: visita-se um território e tem-se acesso a três culturas nacionais distintas. Missiones conta com um passado histórico muito particular que traz explicitado em seu nome. Além disso, o turismo de compras – mesmo que situado no país vizinho - pode ser um grande atrativo para o território nacional. Mais uma vez, Foz do Iguaçu é um exemplo. E a malha logística deveria promover e incentivar o turismo enquanto atividade econômica. Mas não parece ser isto que ocorre. Não, pelo menos, tanto quanto seria de se esperar numa análise preliminar. O tema do turismo e os atuais gargalos que impedem seu pleno desenvolvimento terá de ser um dos focos da pesquisa.

Especificamente no que diz respeito à logística, dois indicadores nos chamaram a atenção. Em primeiro lugar, dentre os textos que nos foram recomendados para ter um primeiro contato com a economia de Misiones (e aos quais vimos nos referindo sistematicamente), nenhum faz referência à logística como uma atividade com potencial para impulsionar e diversificar a economia de Misiones. Não há qualquer referência – por exemplo – ao potencial do uso do Rio Paraná para o escoamento da produção brasileira, paraguaia e missioneira. Sequer encontramos – o que parece ainda mais surpreendente, dado que se trata de um senso comum amplamente difundido nos mais diversos territórios que já tivemos a oportunidade de analisar – reclamos sobre insuficiências e limitações da infraestrutura logística rodoviária, ferroviária e aeroportuária. Tampouco encontramos demandas por investimentos governamentais e/ou privados no setor logístico. Esta ausência nos parece sintomática: é como se o território **não** demandasse **mais integração**, mas, pelo contrário, demandasse **mais proteção e isolamento.** Ora, sem dúvida, alguma proteção alfandegária e fiscalizatória deve ocorrer e ela parece realmente insuficiente em Misiones hoje em dia. **Mas este não pode ser o eixo organizador do desenvolvimento futuro. A região está fadada à integração internacional. É preciso saber extrair de sua posição geográfica e hidrográfica todos os benefícios imanentes àquelas.**

Dada a ausência de referências, procuramos analisar a logística regional a partir de dados censitários. Para tanto calculamos o Quociente Locacional[[7]](#footnote-8) da “atividade logística” e da “ocupação logística” no território. E ambas, atividade e ocupação[[8]](#footnote-9), apresentaram, em 2010 (ano do último Censo), valores inferiores à unidade. Mais exatamente, o QL das “Ocupaciones del transporte y del almacenaje” foi de 0,78 e o QL da atividade “Transporte y Almacenamiento” foi de 0,82. Este resultado é surpreendente e altamente constrastante com Foz do Iguaçu, onde a Logística é a segunda cadeia propulsiva do território, superada tão somente pela cadeia do Turismo. Em Foz do Iguaçu, a Logística é, hoje, responsável por aproximadamente 10% da geração direta, indireta e reflexa de emprego e renda[[9]](#footnote-10).

Ainda mais surpreendente foram os baixos QLs das atividades turísticas (“Alojamiento y servicios de comidas”, QL 0,71; “Artes, entretenimento y recreación”, QL 0,53), Educação (“Enseñanza”. QL 0,93), Saúde (“Salud humana y servicios sociales”, QL 0,59) e “Outros Serviços” (“Otras atividades de servicio”, QL 0,71). Todos são significativamente inferiores à unidade. **Vale notar que são estes serviços que, em grande parte, equilibram a “balança comercial informal” entre Ciudad del Este e Foz do Iguaçu**. Aparentemente – tal como havíamos apontado anteriormente – aqui se encontra parte importante do desnível e assimetria das relações de intercâmibo entre Posadas/Misiones e Encarnación/Itapúa. Uma assimetria que pode e deve ser enfrentada desde dentro, com base no planejamento regional e a mobilização de agentes econômico e políticos regionais.

Por fim, vale observar que os resultados encontrados derivam-se diretamente da análise dos dados brutos do Censo obtidos junto ao Instituto Nacional de Estadísticas y Censos de la República Argentina. **Eventualmente, podemos ter nos apropriado de forma indevida dos dados.** Afinal, o fizemos com base na metodologia do Censo Brasileiro e esta metodologia – a despeito de tomar por referência indicativos da Organização das Nações Unidas – admite diferenças, especificidades e peculiaridades regionais. Na realidade, tivemos alguma dificuldade para obter dados mais abertos, por atividade num plano similar à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, brasileira) ou da Nomenclatura Comum do Mercosul. Provavelmente, existem dados mais abertos, bem como documentos com a apresentação precisa da metodologia que, uma vez apropriados por nós, poderão levar à revisão destas conclusões preliminares. A importância deste ponto é tamanha que projetamos – no orçamento abaixo – uma viagem a Buenos Ayres voltada prioritariamente à visitação dos centros nacionais de produção de estatísticas. No caso das instituições nacionais manterem um escritório regional em Posadas com pesquisadores e técnicos aptos a dirimir todas as nossas dúvidas, esta viajem será redirecionada para Posadas/Misiones. Os custos de qualquer dos dois deslocamentos é similar.

1. **Proposta Comercial: Atividades, Orçamento e Recebimentos**

Abaixo detalhamos o cerne da nossa proposta comercial para o Planejamento Territorial com vistas ao desenvolvimento econômico de Posadas/Misiones. Esta proposta encontra-se dividida em três partes: 1) itens/produtos; 2) orçamento; e 3) agenda de recebimentos. Os itens/produtos

* 1. **Itens/produtos**
	+ Diagnóstico inicial sobre estrutura e especialização econômico-produtiva e competitividade do território. Nesta primeira etapa é feita uma análise de indicadores socioeconômicos construídos a partir de dados estatísticos secundários, tais como Censo Demográfico. Esta pesquisa **não** se restringe a informações do município de Posadas, mas envolve toda a província de Misiones, bem como dos municípios do entorno – sejam argentinos, sejam paraguaios, sejam brasileiros – com os quais Posadas e Misiones encontram-se vinculados por laços de solidariedade econômica e divisão do trabalho.
	+ Debates com agentes locais com vistas à identificação das perspectivas de futuro, dos projetos de investimento e dos gargalos (identificados, intuídos, presumidos ou ocultos) limitadores do potencial de desenvolvimento do território. Neste segundo momento são promovidas reuniões com distintos agentes do município e da província, como empresas privadas, agentes e representantes de organizações públicas governamentais e não-governamentais, institutos de educação e pesquisa, etc. Na medida do possível – vale dizer: do padrão de organização da sociedade civil no Território – busca-se estabelecer um sistema coletivo de averiguação dos resultados parciais.
	+ Diagnóstico Propositivo: o levantamento de dados e informações primárias através das entrevistas com distintos segmentos e estratos da sociedade civil e política permitirá a construção de um diagnóstico propositivo. **Nele são apresentados e hierarquizados os setores produtivos com maior potencial de crescimento e desenvolvimento sustentável – nos planos ecológico, econômico e social – e uma proposta de priorização de ações com base na maximização de benefícios por unidade de custo.** Este diagnóstico ainda é preliminar, e será debatido amplamente, criticado, melhorado e, finalmente, sancionado pela comunidade.
	+ Fundamentos de um Programa de Desenvolvimento: com base no debate do Diagnóstico Propositivo, será produzido um texto com as propostas estruturantes do Planejamento de Longo Prazo. Este Planejamento deve ser objeto de permanente reavaliação e atualização à luz da conjuntura econômica regional, nacional e mundial. Mas os ajustes devem ser essencialmente tópicos, na busca da “sintonia fina” de um projeto articulado a partir das características fundamentais da economia e da sociedade local, do seu potencial competitivo estrutural e das limitações contingentes e superáveis à realização do ideal de desenvolvimento abraçado pela comunidade.
1. **Orçamento:**



1. **Agenda de Recebimentos**
	* Primeira parcela: na entrega da análise preliminar com base em dados e indicadores secundário - R$ 36.000,00 – Prazo 1 mês e meio após a assinatura do contrato.
	* Segunda parcela: na entrega do relatório das reuniões com os agentes locais - R$ 20.000,00 – Prazo – 3 meses após a assinatura do contrato
	* Terceira: no depósito do Diagnóstico Propositivo - R$ 26.000,00 – Prazo: 4 meses e meio após a assinatura do contrato
	* Quarta: na entrega do Relatório com os Fundamentos de um Programa de Desenvolvimento - R$ 28.000,00 – Prazo: 6 meses após a assinatura do contrato.
	* **Total - R$ 110.000,00 (cento e dez mil reais).**

**Obs.:**

1. Os dispêndios com passagens e estadias estão orçados no valor acima e serão cobertos pela Paradoxo Consultoria.
2. Os 4 Relatórios (1 de cada etapa listada acima) poderão ser apresentados e debatidos com os demandantes do trabalho e/ou com a comunidade, se estes assim solicitarem. Não obstante, o pagamento deve ser realizado no depósito do trabalho e é independente da sua apresentação pública.
3. Em caso de atraso por dificuldade de agendamento para a plena realização da segunda etapa do programa de trabalho, o cronograma se estende pelo tempo que for necessário sem ônus para nenhuma das partes até o limite superior de três meses de atraso. Após este período, a equipe da Paradoxo Consultoria tomará as reuniões realizadas como todas as reuniões possíveis e passará imediatamente à produção do Diagnóstico Propositivo (terceira etapa).

* **Local:**
	+ Posadas/Misiones - ARG.
* **Dados Bancários:**
	+ Banco Santander
		- Conta: 130010364
		- Agência: 1014

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Carlos Aguedo Nagel Paiva

 Diretor Pres. Paradoxo Cons. Ltda

1. **Referências**

CÁMARA ARGENTINA DE COMERCIO: DEPARTAMENTO DE ECONOMÍA. *Informe Económico:* Provincia de Misiones. Agosto de 2011. Disponível em: <http://www.cac.com.ar/data/documentos/30_iep-misiones-ago11.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

DIRECCIÓN NACIONAL DE RELACIONES ECONÓMICAS CON LAS PROVINCIAS – DINREP. *Informes Sintéticos de Caracterización Socio-Productiva:* Misiones. Disponível em: <http://www2.mecon.gov.ar/hacienda/dinrep/Informes/archivos/misiones.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS DE LA REPÚBLICA ARGENTINA (INDEC). Disponível em: <http://www.indec.gob.ar/>

LA NACION. *Contrabando hormiga: la agonía de las ciudades de frontera.* Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar/2063295-contrabando-hormiga-la-agonia-de-las-ciudades-fronterizas>. Acesso em 13 de outubro de 2017.

OBSERVATORIO PARA EL DESARROLLO ECONÓMICO DE MISIONES. *Informe Estadístico* – Primer semestre 2016. Universidad Gastón Dachary. Disponível em: <http://ugd.edu.ar/images/editorial/01_Informe_estad_stico_ODEM.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2017.

PAIVA, C. A. (2013). *Fundamentos da Análise e do Planejamento de Economias Regionais.* Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipu. Disponível em: <http://territoriopaiva.com.br/producao-teorica/livros/autor>

TOMBOLINI, M. et al. *Compras em Paraguay*. Disponível em: <http://matiastombolini.com.ar/1Pais/>. Acesso em 13 de outubro de 2017.

1. Veja-se o resumo executivo do referido Relatório, disponível em <http://www2.mecon.gov.ar/hacienda/dinrep/Informes/archivos/misiones.pdf> [↑](#footnote-ref-2)
2. Disponível em: <http://ugd.edu.ar/images/editorial/01_Informe_estad_stico_ODEM.pdf>. [↑](#footnote-ref-3)
3. Vale notar que, de acordo com o Informe Econômico: Provincia de Missiones, da Camara Argentina de Comercio, “la Construcción es responsable del 19,6% del valor agregado de la economia provincial”. (página 2). [↑](#footnote-ref-4)
4. A solidariedade entre Ciudad del Este e Foz do Iguaçu também se realiza sob tensão, em especial na área comercial. Não obstante, a qualidade superior dos serviços de educação, saúde, segurança e habitação fornecidos por Foz do Iguaçu atrai um número considerável de consumidores e, eventualmente, de trabalhadores e empresários de Ciudad del Este que optam por residir na cidade brasileira. É preciso avaliar porque a qualidade dos serviços (presumivelmente superior) de Posadas não estão se mostrando tão atraentes para os consumidores paraguaios quanto os serviços de Foz do Iguaçu tem conseguido se mostrar. [↑](#footnote-ref-5)
5. Atividades propulsivas são atividades nas quais o território é especializado e que se voltam, pelo menos em parte, ao atendimento de demandas externas. Estas atividades internalizam renda do exterior e compensam os eventuais déficits do território com seus vizinhos e fornecedores. A este respeito, vide Paiva, 2013, segundo capítulo. [↑](#footnote-ref-6)
6. A referência da ODEM é a “Encuesta de Ocupación Hotelera” produzida pelo INDEC ([www.indec.gov.ar](http://www.indec.gov.ar)). [↑](#footnote-ref-7)
7. O Quociente Locacional é a percentagem dos trabalhadores ocupados numa determinada atividade com relação ao total dos ocupados num dado território (no caso, Misiones) dividido pela percentagem dos trabalhadores ocupados na mesma atividade com relação ao total dos ocupados num território mais amplo, que serve de referencia (no caso, Argentina). A hipótese é de que as atividades nas quais um território apresenta QL maior do que a unidade (vale dizer: atividades nas quais a percentagem de ocupados da sub-região é maior do que a percentagem média do país) são as atividades nas quais o território é especializado e cuja produção é, pelo menos parcialmente, voltada ao atendimento de demandas externas. Para maiores detalhes sobre cálculo e a utilização de QLs na análise e planejamento regional, vide <http://www.paradoxoconsultoria.com.br/?pagina=metodologia>. Para uma apresentação ainda mais detalhada, veja-se Paiva, 2013, capítulo segundo e terceiro. [↑](#footnote-ref-8)
8. A atividade é definida pela foco **da empresa**, a ocupação é o que o **trabalhador realiza** na mesma. Assim, em uma empresa de transporte e logística existem trabalhadores ocupados na contabilidade e na segurança (e não em transporte ou controle de estoque e armazenamento). De outro lado, firmas industrias que fazem as próprias entregas de produtos finais e/ou as compras de insumos podem contar, entre seus quadros, com trabalhadores **ocupados com o transporte** de carga. [↑](#footnote-ref-9)
9. O conjunto dos QLs para todos as atividades e ocupações encontra-se no Anexo 1 desta proposta de trabalho. [↑](#footnote-ref-10)